

MODELO FLEURIET: INVESTIGAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA DE 1995 A 2022

FLEURIET MODEL: INVESTIGATION OF BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION FROM 1995 TO 2022

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.13059/RACEF.V14I3.1101](http://dx.doi.org/10.13059/RACEF.V14I3.1101)

Henrique César Melo Ribeiro
hcmribeiro@gmail.com
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Data de envio do artigo: 08 de Abril de 2023.

Data de aceite: 23 de Junho de 2023.

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi investigar a representação, a composição e a estrutura da formação das redes sociais e da produção científica do tema Modelo Fleuriet publicada nos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL, de 1995 a 2022. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental e as técnicas de análise bibliométrica e sociométrica. Os principais resultados foram: tema ora investigado encontra-se embrionário na literatura científica brasileira. As revistas científicas mais centrais foram: REGE e BASE. As IES mais centrais foram: USP, FUCAPE, UFSC e UFPR. As palavras-chave com maior degree foram: capital de giro, liquidez, análise dinâmica, rentabilidade, solvência, modelo dinâmico, capital circulante líquido, necessidade de capital de giro e fluxo de caixa operacional. E os temas com maior *degree* foram: capital de giro, liquidez, desempenho financeiro, análise financeira, fusões e aquisições, crise financeira, demonstrações contábeis, gestão financeira, risco, valor econômico adicionado, insolvência e pequenas e médias empresas. Conclui-se com uma investigação contemporânea do tema Modelo Fleuriet à luz de sua produção científica, e sob a óptica da análise das redes sociais dos atores envolvidos no processo de construção do conhecimento científico do referido assunto.

Palavras-chave: Modelo Fleuriet; Produção científica; Periódicos nacionais; ARS; SPELL.

Abstract: *The objective of this research was to investigate the representation, composition and structure of the formation of social networks and scientific production on the Fleuriet Model theme published in scientific journals indexed in the SPELL electronic library, from 1995 to 2022. The methodology used was documentary research and bibliometric and sociometric analysis techniques. The main results were: the theme investigated is still embryonic in the brazilian scientific literature. The most central scientific journals were: REGE and BASE. The most central HEIs were: USP, FUCAPE, UFSC and UFPR. The keywords with the highest degree were: working capital, liquidity, dynamic analysis, profitability,*

solvency, dynamic model, net working capital, working capital needs and operating cash flow. And the topics with the highest degree were: working capital, liquidity, financial performance, financial analysis, mergers and acquisitions, financial crisis, financial statements, financial management, risk, added economic value, insolvency and small and medium-sized companies. It concludes with a contemporary investigation of the Fleuriet Model theme in the light of its scientific production, and from the perspective of the analysis of the social networks of the actors involved in the process of building scientific knowledge on the referred subject.

Keywords: *Fleuriet Model; Scientific production; National journals; ARS; SPELL.*

1 INTRODUÇÃO

A gestão do capital de giro é um tema preponderante e há muito tempo preocupa os gestores financeiros (ORESTES DA SILVA et al., 2012). Neste sentido, na literatura acadêmica, encontram-se duas técnicas de administração financeira do capital de giro e para o processo decisório, que são: o modelo tradicional, que utiliza os indicadores financeiros de liquidez, e o Modelo Dinâmico (SANTOS; FRANCISCO, 2016). O citado modelo, também denominado de Modelo Fleuriet (MF) (REIS; SANTOS, 2017), em menção ao seu proponente, é uma abordagem de análise financeira que é usada, frequentemente, na análise da administração do capital de giro de empresas (AMORIM; CAMARGOS; PINTO, 2021).

Posto isto, o MF foi introduzido, há, aproximadamente, 45 anos (CERCHI; SANTOS, 2023), na Fundação Dom Cabral, por Fleuriet, Kehdy e Blanc (1978) como um novo método para a gestão operacional e financeira das empresas (GUIMARÃES; NOSSA, 2010), analisando o capital de giro (CDG), a necessidade de capital de giro (NCG) e o saldo de tesouraria (ST) (MACHADO et al., 2010), contribuindo assim com os gestores nas tomadas de decisões, baseadas na realidade financeira da empresa, para que, assim, possam tomar medidas assertivas e criar valor para a

organização (MELO et al., 2022).

O MF é uma metodologia dinâmica de análise financeira (SANTOS et al., 2013), que é usado como ferramenta de análise de liquidez e risco de curto prazo, bem como para auxiliar na gestão do CDG eficiente (CHIACHIO; MARTINEZ, 2019), fornecendo, assim, uma visão sobre as atividades financeiras e operacionais de curto prazo, mediante indicadores financeiros específicos (LUZ et al., 2020), proporcionando, com isso, uma averiguação da saúde financeira das empresas (SANTOS; FRANCISCO, 2016), em particular, no que concerne a situação de solvência e insolvência organizacional (RIBEIRO et al., 2021).

Isto posto, realça-se que na literatura acadêmica, muitos estudos, aproximadamente, 62%, utilizaram-se do modelo de análise dinâmica para analisar, de forma mais analítica e precisa, a situação financeira das empresas investigadas (NUNES; VISOTO; SILVA, 2019). Por conseguinte, é salutar investigar o que tem sido publicado, e, quais as estruturas de redes de colaboração, a respeito do tema MF nos periódicos científicos brasileiros. Logo, completados 45 anos do aniversário do MF (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 1978), este estudo tem como questão de pesquisa: Qual a representação, a composição e a estrutura da formação das redes sociais e da produção científica do tema Modelo Fleuriet publicada nos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL?

Na literatura acadêmica brasileira, foram encontrados estudos longitudinais que versaram sobre a produção acadêmica do tema MF, dentre estes cita-se o artigo que objetivou identificar o perfil da produção científica sobre a análise dinâmica do CDG em artigos publicados nos periódicos nacionais do Qualis CAPES. Os resultados da citada pesquisa mostraram, na época, que o assunto estava inserido em distintas revistas acadêmicas. Os laços entre os autores se encontravam fracos, e o pesquisador com maior centralidade não era o que apresentava maior número de publicações. Os estudiosos concluíram que o conhecimento da análise dinâmica do CDG estava disperso entre os pesquisadores nas pesquisas nacionais,

necessitando, assim, de uma maior rede de cooperação entre os estudiosos, assim como entre as universidades (MARQUES; SANTOS; BEUREN, 2012).

O outro estudo propôs fazer um levantamento da produção científica sobre o MF no Brasil, entre os anos de 1995 e 2012, em anais de importantes congressos, em periódicos científicos, e em dissertações e teses, para conhecer algumas características dessa literatura. Os autores constataram, na época, uma concentração de artigos produzidos na região Sudeste. Uma baixa concentração de autores com um artigo, cuja provável justificativa seria o baixo número de dissertações e teses sobre o citado assunto, sendo que a maior parte delas fora produzida na região Sul. Os pesquisadores ainda salientaram que a baixa quantidade de artigos relacionados ao referido modelo, estava levando aos autores a consultar, particularmente, os livros, que, para os estudiosos, era algo inibidor para a geração de novos conhecimentos sobre o mencionado tema (TAVARES ARAÚJO; COSTA; CAMARGOS, 2013).

Dessarte, apesar de já existir estudos que versaram sobre a produção científica, e, até mesmo sobre a estrutura de redes sociais dos atores envolvidos no processo de construção do saber científico acerca do tema MF em âmbito nacional, nenhum destes enfocou, de maneira mais alargada e robusta, investigar a representação, a composição e a estrutura da formação das redes sociais e da produção científica do tema Modelo Fleuriet publicada nos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL. Este é o objetivo que apoia este artigo, que consentirá legitimar e robustecer, e, fazer emergir o saber contemporâneo sobre o tema MF no panorama científico brasileiro, contribuindo para explorar seu crescimento no referido cenário, indicando caminhos para pesquisas científicas futuras (DI VITO; TROTTIER, 2022).

Dito isto, coloca-se em realce a Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL®), que é considerado a base de dados do campo do saber Administração do Brasil (BRANDÃO,

2022), por isso é visto como referência na citada área do conhecimento (FRAGA et al., 2022), sendo mantida pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), desde 2012, e seus indicadores de impacto são utilizados na classificação de periódicos científicos do Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) da área de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo (ALBUQUERQUE et al., 2022). Sendo assim, justifica-se o uso do mencionado banco de dados para a busca dos artigos sobre o tema MF. Reitera-se a escolha da SPELL, por esta ser representativa e já legitimada em pesquisas bibliométricas e ou sociométricas (ARS) na literatura científica nacional (RIBEIRO; CORRÊA, 2022).

Esta pesquisa contribuirá para a literatura científica das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo, ao investigar a produção científica, do tema MF, sob a óptica da sociometria (BEUREN; MACÊDO, 2014), ou seja, da Análise de Redes Sociais (ARS) (PAULI et al., 2019; RIBEIRO, 2021), utilizando-se das análises one-mode e two-mode (TOMAÉL; MARTELETO, 2013), colaborando, assim, para a sua maturação e crescimento de suas informações e saberes acadêmicos. Ou seja, espera-se e deseja-se que este trabalho acadêmico, além de cooperar para a evolução do tema MF, proporcione uma agenda de pesquisa, harmonizando incentivos e oportunidades para o aparecimento de novos caminhos para futuros estudos, influenciando em seu amadurecimento e expansão de seus conhecimentos, na literatura acadêmica nacional do Brasil.

Este estudo está estruturado em cinco seções, são elas: a primeira seção evidencia a Introdução. A segunda seção, que é o Referencial Teórico, contempla o tema principal da pesquisa que é o Modelo Fleuriet. Os Procedimentos Metodológicos fazem parte da terceira seção. Já a quarta seção enfatiza as Análises e Discussões dos Resultados. E, por fim, na seção cinco, é vislumbrada a Conclusão do estudo, junto com seus resultados, contribuições, limitações e sugestões para pesquisas futuras.

2 MODELO FLEURIET

A gestão do CDG das empresas é um dos maiores desafios da gestão financeira, sobretudo, em economias com as características inerentes no Brasil, ou seja, de dificuldade de crédito de fontes de financiamento de curto prazo. Logo, com o intuito de oferecer um conjunto de indicadores financeiros que permitisse aos gestores uma melhor análise da situação de CDG das empresas, dentro da realidade dinâmica em que essas empresas se inserem (AMBROZINI; MATIAS; PIMENTA JÚNIOR, 2014), Michel Fleuriet no início dos anos 1980, propôs um novo modelo denominado de análise dinâmica do CDG ou modelo dinâmico (MARQUES; BRAGA, 1995), ou, simplesmente, MF, como é mais conhecido no âmbito acadêmico (RIBEIRO; CAMARGOS; CAMARGOS, 2019).

A aplicação do MF enfatiza possíveis parâmetros de condução dos negócios de uma empresa para o futuro, proporcionando uma visão menos estática no que concerne à análise financeira (RAMOS; SANTOS; VASCONCELOS, 2017), por meio da reclassificação das contas do ativo circulante (AC) e passivo circulante (PC) do Balanço Patrimonial (BP), com base na natureza dos itens que o compõem, em operacionais ou cíclicas, relacionando-se às atividades da organização; e financeiras ou erráticas, não relacionadas ao ciclo operacional da organização (SANTOS; FRANCISCO, 2016).

Essa reclassificação das contas do AC e PC em operacionais e financeiras torna possível a formação de seis tipos de estruturas patrimoniais diferentes com relação à situação do CDG, que também é conhecido como Capital de Giro Líquido (CGL), conforme representação gráfica da Figura 1 (próxima página) (AMBROZINI; MATIAS; PIMENTA JÚNIOR, 2014).

Figura 1: As seis possíveis estruturas patrimoniais em relação ao CDG

| <u>Estrutura A</u> ST: positivo NCG: negativa CGL: positivo | | <u>Estrutura B</u> ST: positivo NCG: negativa CGL: negativo | | <u>Estrutura C</u> ST: positivo NCG: positiva CGL: positivo | |
|--|----------------|--|----------------|--|----------------|
| AC Financeiro | PC Financeiro | AC Financeiro | PC Financeiro | AC Financeiro | PC Financeiro |
| AC Operacional | PC Operacional | AC Operacional | PC Operacional | AC Operacional | PC Operacional |
| ANC | PNC + PL | ANC | PNC + PL | ANC | PNC + PL |
| <u>Estrutura D</u> ST: negativo NCG: negativa CGL: negativo | | <u>Estrutura E</u> ST: negativo NCG: positiva CGL: positivo | | <u>Estrutura F</u> ST: negativo NCG: positiva CGL: negativo | |
| AC Financeiro | PC Financeiro | AC Financeiro | PC Financeiro | AC Financeiro | PC Financeiro |
| AC Operacional | PC Operacional | AC Operacional | PC Operacional | AC Operacional | PC Operacional |
| ANC | PNC + PL | ANC | PNC + PL | ANC | PNC + PL |

Fonte: Ambrozini, Matias E Pimenta Júnior (2014)

Por conseguinte, com essa definição torna-se viável analisar o equilíbrio financeiro da empresa (FERREIRA DA SILVA et al., 2019). Destarte, o MF possibilita uma visão sistemática da empresa e financeira de curto prazo, utilizando-se de três variáveis, que são: CDG, NCG e ST, as quais, quando combinadas (Figura 2), fazem emergir seis tipos de estrutura (situação) financeira (NASCIMENTO et al., 2012), dando a cada tipo uma denominação que define sua qualidade no que concerne ao risco de uma possível insolvência (BRAGA; NOSSA; MARQUES, 2004). Salienta-se que estas diferentes estruturas são reflexos das distintas políticas de gestão de curto prazo que as empresas adotam (AMBROZINI; MATIAS; PIMENTA JÚNIOR, 2014). Os autores Marques, Santos e Beuren (2012, p. 113) corroboram e complementam ao afirmarem que:

Por meio das variáveis propostas por Fleuriet é possível verificar o quanto de recursos uma organização necessita para manter o giro dos seus negócios. Analisa-se também a forma que a empresa utiliza para financiar esta necessidade. Pode-se inferir que revela como os recursos de longo prazo estão aplicados e o modo pelo qual estão sendo financiados. A análise dinâmica possibilita realizar um diagnóstico da situação econômica e financeira de uma empresa, considerando-a sempre em movimento. Portanto, pode constituir-se em um instrumento a ser adotado pelas empresas para a gestão do capital de giro, o que denota sua importância.

Figura 2: Tipos de situações financeiras

| Estrutura | Situação | Variáveis | | |
|-----------|----------------|-----------|-----|----|
| | | CDG | NCG | ST |
| I | Excelente | + | - | + |
| II | Sólida | + | + | + |
| III | Insatisfatória | + | + | - |
| IV | Péssima | - | + | - |
| V | Muito Ruim | - | - | - |
| VI | Alto Risco | - | - | + |

Fonte: Santos, Silva e Costa (2022)

De acordo com a Figura 2, entende-se que a Estrutura I enfatiza as empresas que possuem uma situação financeira excelente, em decorrência do alto nível de liquidez praticado, e, enquanto perdurar essa situação de excelência, não deverá ocorrer problemas de inadimplência. Em relação a Estrutura II, enfoca uma situação sólida, pois, apesar de existir uma necessidade permanente de recursos para financiar as atividades operacionais, o CDG é suficiente para atender a tais necessidades. No que tange a Estrutura III, evidencia uma empresa com uma situação financeira insatisfatória, pois, apesar de apresentar um CDG positivo, este é insuficiente para cobrir a NCG positiva. E, neste caso, organizações com esse perfil precisam ser monitoradas, em face do risco de inadimplência (RAMOS; SANTOS; VASCONCELOS, 2017).

Ainda cabe mencionar a Estrutura IV que contempla características de empresas com uma péssima situação financeira, pois o CDG é negativo e a NCG é positiva. Assim, a empresa está tomando empréstimos de curto prazo para financiar necessidades de longo prazo, tanto no que se refere ao CDG, quanto às relativas aos investimentos em ativos não circulantes, influenciando em um processo de uma possível concordata ou falência. Já a Estrutura V vislumbra uma situação financeira com um escopo muito ruim, pois, além do CDG ser negativo, indicando que fontes de curto prazo financiam ativos de longo prazo, existe alguma vantagem decorrente do NCG ser negativo, contudo, tal realce não é suficiente para evitar que o ST seja negativo (RAMOS; SANTOS; VASCONCELOS, 2017).

E a Estrutura VI que versa uma situação financeira de alto risco, pois, apresentam-se negativos o CDG e a NCG. Enfatiza-se que, neste caso, a empresa financiando necessidades permanentes de CDG e de ativos não circulantes com fundos de curto prazo. Diante do evidenciado, é importante salientar que a estrutura financeira de uma determinada organização, depende de diversos fatores, tais como (i) o setor de atuação; (ii) condições de financiamento; (iii) preferência em relação ao conflito risco/retorno; (iv) volume de vendas; (v) condições do mercado; (vi) período de maturidade da empresa, dentre outras nuances (SILVEIRA; ZANOLLA; MACHADO, 2015; RAMOS; SANTOS; VASCONCELOS, 2017).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste estudo foi investigar a representação, a composição e a estrutura da formação das redes sociais e da produção científica do tema Modelo Fleuriet publicada nos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL. Para tanto, utilizou-se da pesquisa documental (NASCIMENTO; BEUREN, 2011) e das técnicas da bibliometria (BRITO et al., 2022), e de ARS (FAVARETTO; FRANCISCO, 2017; RIBEIRO, 2015; RIBEIRO; RIBEIRO, 2019), enfocando as redes sociais one-mode (um modo) e two-mode (dois modos) (RIBEIRO, 2023). Em relação as redes two-mode Tomaél e Marteleto (2013, p. 245), afirmam que:

As redes de dois modos compreendem as ligações entre dois conjuntos distintos de entidades; o termo “modo” refere-se a categorias específicas de

entidades. Rede de um modo se caracteriza quando membros de uma rede têm ligações com outros membros da mesma categoria - como uma rede de pesquisadores -, e rede de dois modos se caracteriza quando seus membros possuem ligações com atores de outras categorias. A rede de dois modos é representada pela interação entre atores e entidades sociais como um único sistema social, como, por exemplo, as ligações entre pesquisadores e instituições (dois conjuntos de atores) em uma mesma rede. No Brasil ainda são poucos os estudos publicados que mencionam ou empregam aplicações de Análise de Rede Sociais de dois modos.

Com tal enfoque, este estudo contribui para disseminar e socializar as aplicações de redes sociais two-mode no contexto literário nacional (RIBEIRO, 2023). Ressalta-se que foi necessário utilizar a técnica de investigação da bibliometria (PEREIRA et al., 2019), na primeira etapa deste estudo, e, tal escolha se fez em virtude deste método ser popular e rigoroso para mapear e analisar dados científicos (PANTOLFI et al., 2022), permitindo, assim, desvendar as nuances evolutivas (URBIZAGÁSTEGUI-ALVARADO; RESTREPO-ARANGO, 2021) do tema MF na literatura científica brasileira.

Entende-se que, a ARS “[...]são ligações oriundas da rede de relacionamentos estabelecidas pelos atores sociais no ambiente em que estão insertos, por meio delas é possível fortalecer e consolidar as ideias, atividades de pesquisa e de produção científica” (NASCIMENTO; BEUREN, 2011, p. 49). Ressalta-se que, na ARS existem elementos fundamentais para melhor compreendê-la (SEVERIANO JUNIOR et al., 2021), ou seja, formas de verificar a estrutura e as relações de uma rede de cooperação, entre as quais realçam as seguintes: os nós (os atores), os laços (as relações entre os atores), buracos estruturais, small world, o grau de densidade ou de difusão da rede, e as centralidades (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA; FERREIRA JÚNIOR, 2008; CRUZ et al., 2011; BARBASTEFANO et al., 2013; BORDIN; GONÇALVES; TODESCO, 2014; WILLIAMS DOS SANTOS; FARIAS FILHO, 2016).

Dentre elas, se faz a distinção entre centralidade de grau ou degree, que é a propriedade que evidencia a atividade relacional de um ator, sendo mensurada, por meio de suas parcerias com outros atores da rede social (BALESTRIN; VERSCHOORE; REYES JUNIOR, 2010), da centralidade de intermediação ou betweenness, que é a propriedade que desponta o potencial de intermediação dos atores, ao aferir quanto um determinado ator atua como norte colaborando para robustecer as ligações dos diversos atores da rede social (BATAGLIN et al., 2021).

Salienta-se que, as centralidades são calculadas com base nos algoritmos das redes sociais que são baseadas no valor de densidade das interações entre os nós (atores). Destarte, a ideia é que as medidas de centralidade representem o centro no qual a rede social gravita, a fim de se identificar um ator (pesquisadores, instituição, palavras-chave) relevante nela. Considera-se que os centros em uma rede sociais são aqueles atores que recebem mais indicações de estarem conectados com os demais atores da rede social (ZANIN et al., 2015). Aqui cabe manifestar que, nesta pesquisa, optou-se por contemplar a centralidade de grau e a de intermediação, e, tal escolha, alega-se por estas conexões estruturais serem as mais comuns e mais diretas medidas de centralidade (RIBEIRO, 2022).

O universo de investigação colocou em realce os estudos publicados das revistas científicas indexadas na base de dados SPELL, nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Turismo. Reitera-se que a escolha da SPELL deve-se por sua aderência à proposta deste estudo, tendo em vista que a SPELL é um banco de dados com amplo volume de periódicos científicos indexados e, por conseguinte, trabalhos acadêmicos produzidos no Brasil, no que tange ao campo do saber das Ciências Sociais Aplicadas e, especialmente, as produções científicas da área do saber da Administração e da Contabilidade (ANJO; BRITO; BRITO, 2022).

Pesquisas publicadas recentemente utilizaram a biblioteca eletrônica SPELL como banco de dados para pesquisas bibliométricas e ou sociométricas (NOLLI et al., 2019; ALBUQUERQUE et al., 2022; RIBEIRO, 2022, 2023), autenticando e deixando confirmado o mencionado e destacado

banco de dados para estes tipos de pesquisa no ambiente acadêmico brasileiro. Além de que a SPELL está entre os TOP Five de bancos de dados que os pesquisadores utilizam para realizar suas respectivas investigações com foco bibliométrico e ou sociométrico no Brasil (RIBEIRO; CORRÊA, 2022).

O processo de seleção da amostra das investigações ocorreu da seguinte forma: a) escolha das palavras-chave aplicadas no filtro de busca da SPELL; b) coleta dos dados na base de dados SPELL; c) procura pelas palavras-chave nos títulos, resumos e palavras-chave das pesquisas publicadas na SPELL; d) definição da amostra, mediante a leitura dos títulos e/ou resumos de cada estudo. Na plataforma de dados SPELL, colocou-se um filtro com a palavra-chave: “Fleuriet”. Essa palavra-chave foi procurada no título, resumo e palavras-chave de cada estudo, de forma não simultânea, acolhendo, assim, que todos os trabalhos acadêmicos sobre o tema objeto de investigação deste estudo fossem identificados e mensurados. Ressalta-se que a data de início da busca dos estudos foi em 21-03-2023 e o término foi em 23-03-2023.

Posto isto, a amostra ficou composta por: 60 artigos, 23 períodos, 44 periódicos científicos, 149 autores, 51 instituições, 126 palavras-chave e 22 temas, em um recorte temporal dos anos de 1995 a 2022. Aqui se faz um complemento ao aclarar que, o mencionado recorte de tempo foi condicionado e vinculado diretamente aos estudos encontrados no banco de dados SPELL, isto é, o primeiro artigo sobre o tema em investigação foi encontrado apenas em 1995. Enfatiza-se também que, não foi considerado o ano de 2023, pois, ele não foi finalizado. Então, chegou-se aos períodos de 1995 a 2022.

As análises destes 60 artigos foram realizadas atendendo aos indicadores sociométricos: (i) rede social two-mode (períodos e autores); (ii) rede social two-mode (periódicos e autores); (iii) redes de coautoria (degree); (iv) redes de coautoria (betweenness); (v) redes de colaboração das IESs (degree); (vi) redes de colaboração das IESs (betweenness); (vii) redes sociais das palavras-chave; e (viii) rede social two-mode (temas e autores).

Os referidos dados e informações foram retirados dos selecionados estudos, e, em seguida, iniciado os processos de cálculo das matrizes simétricas e assimétricas e a visualização gráfica das redes colaboração respectivas dos atores. Ressalta-se que a data de início da construção das citadas matrizes foi em 23-03-2023 e o seu terminou foi em 27-03-2023. Os dados e as informações bibliométricas (primeira etapa) foram mensuradas mediante os softwares Bibexcel e Microsoft Excel 2007; e os indicadores de ARS foram calculados por meio do software UCINET e a visualização gráfica das redes foi realizada pelo software NetDraw.

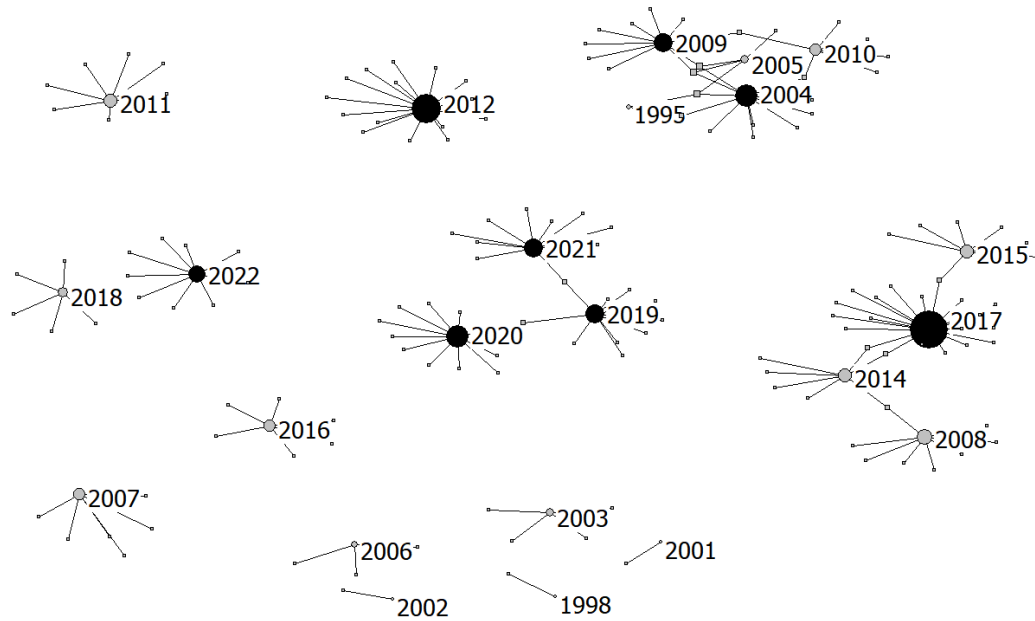
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção abordará a análise e a discussão dos resultados dos 60 artigos sobre que enfocaram o MF.

4.1 Rede social two-mode (períodos e autores)

A Figura 3 (próxima página) evidencia a rede social two-mode que é composta pelos 23 períodos e pelos 149 autores. A mencionada rede coloca em ênfase a centralidade de grau.

Figura 3: Rede social *two-mode* (períodos e autores)



Fonte: Dados da pesquisa

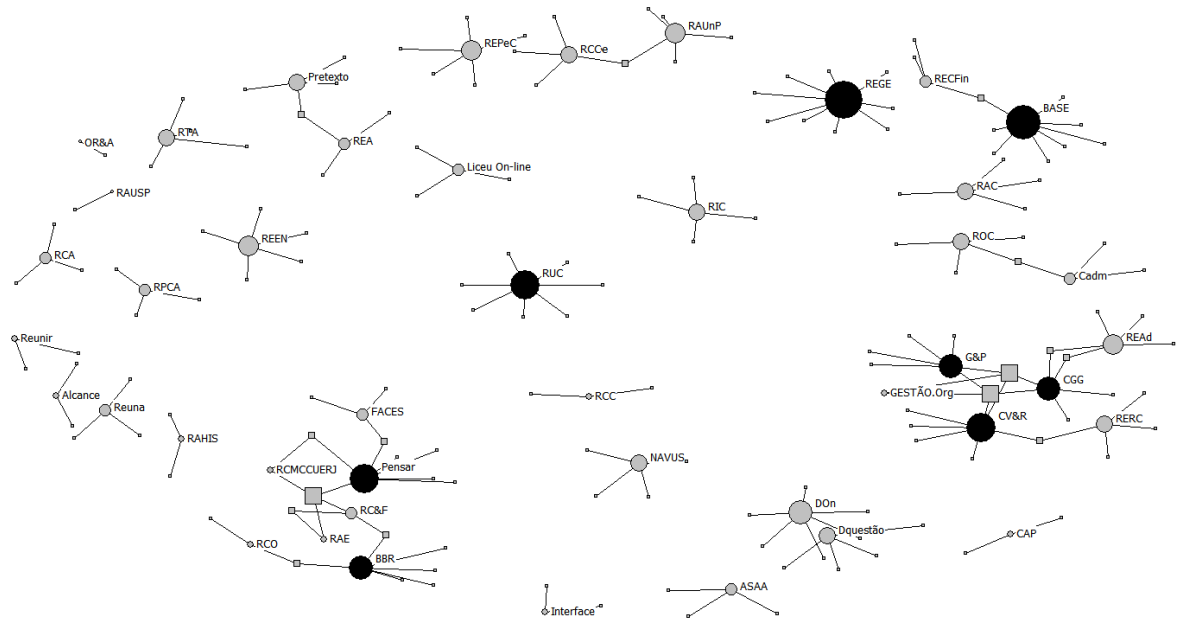
Observando a Figura 3, constata-se que a primeira divulgação sobre o MF na academia nacional foi no ano de 1995, com a publicação do estudo “Análise dinâmica do capital de giro: o Modelo Fleuriet”, dos autores José Augusto Veiga da Costa Marques e Roberto Braga, a qual possui o número de 190 citações no Google Acadêmico (NOLLI et al., 2019) até o presente momento. Ou seja, somente após 17 anos, sob a óptica das revistas indexadas na SPELL, houve a primeira publicação do tema MF em âmbito nacional, mostrando, de certa forma, que o referenciado assunto é ainda embrionário e, com isso, carecendo atingir uma maturidade e emergência na literatura brasileira.

Ainda contemplando a Figura 3, salienta-se que os períodos que mais os autores publicaram sobre o tema MF foram: 2017, 2012, 2004, 2020, 2009, 2019, 2021 e 2022. Verifica-se que o tema ora investigado, apesar de ser nascente na literatura nacional, tem uma propensão de evolução, em decorrência de que nos últimos seis anos (2017 a 2022), cinco períodos tiveram um crescimento do referido assunto (2017 e 2019 a 2022), por parte dos pesquisadores, no panorama científico literário nacional, à luz dos periódicos brasileiros indexados na SPELL.

4.2 Rede social *two-mode* (periódicos e autores)

A Figura 4 (próxima página) contempla a rede social *two-mode* a qual é constituída pelos 44 periódicos e pelos 149 autores. A citada rede faz emergir a centralidade de grau.

Figura 4: Rede social *two-mode* (periódicos e autores)



Fonte: Dados da pesquisa

Atentando a Figura 4, ressalva-se que as revistas científicas indexadas na SPELL, que os pesquisadores buscam para divulgar seus respectivos achados e contribuições acerca do tema MF no âmbito acadêmico nacional, foram: Revista de Gestão da USP (REGE), Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS (BASE), Contabilidade Vista & Revista (CV&R), Pensar Contábil (Pensar), Revista Universo Contábil (RUC), Brazilian Business Review (BBR), Contabilidade, Gestão e Governança (CGG) e Gestão & Planejamento (G&P).

Percebe-se, assim, uma proeminência de periódicos acadêmicos das áreas do conhecimento de Administração e de Contabilidade, mostrando a inerência e a intrínsecidade do tema MF para as citadas e destacadas áreas (SANTOS; FRANCISCO, 2016; RAMOS; SANTOS; VASCONCELOS, 2017). Porém, este relevo, não somente ocorreu e enfocou nas principais revistas que ficaram grifadas na Figura 4, mas, também, no que concerne nos 44 periódicos identificados neste estudo, como a referida figura visualiza.

Aqui se faz um adendo ao informar que a grande parte revistas acadêmicas que ficou em relevo na Figura 4, foi reiterada em outros estudos longitudinais semelhantes a esta pesquisa, sendo que estes trabalhos acadêmicos enfocaram temáticas relacionadas com a área contábil, como, por exemplo: Auditoria (RIBEIRO, 2015) e Comitê de Pronunciamentos Contábeis (RIBEIRO, 2018), ratificando e corroborando, assim, a importância destes periódicos científicos para as Ciências Contábeis no Brasil.

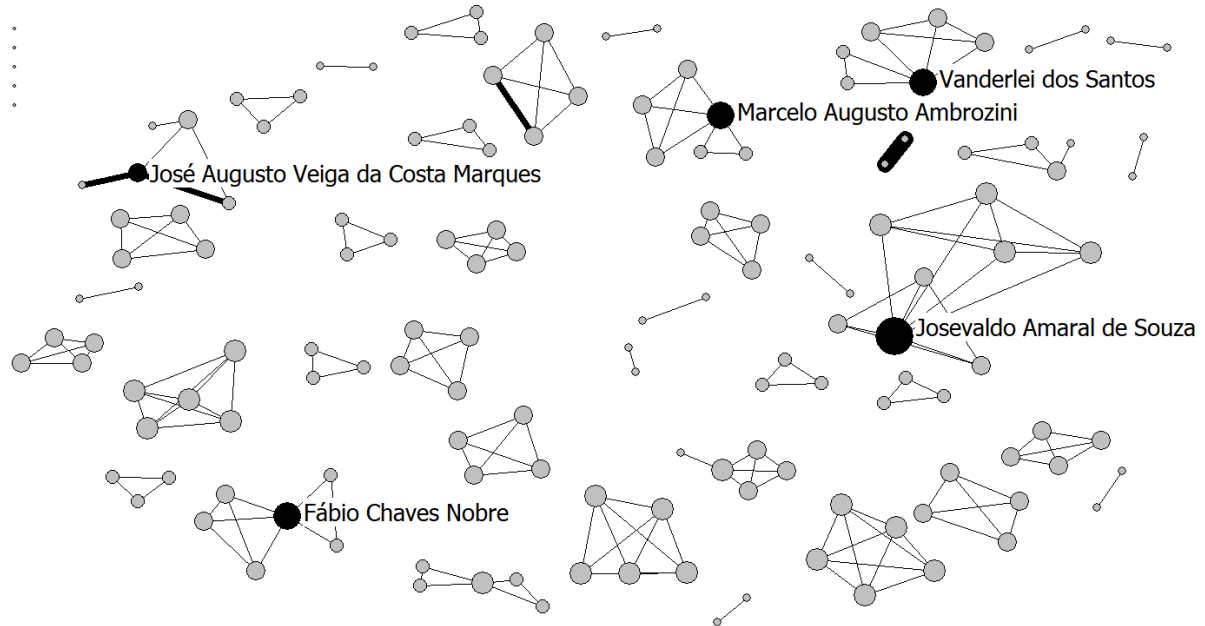
Complementando tal informação, as revistas científicas do campo do saber em Administração ficaram em relevo neste estudo, indo de encontro aos achados de pesquisas análogas a esta, contudo, estas investigações similares, também, confirmam o realce e o maior desejo e a tendência dos autores em publicar seus respectivos resultados e contribuições sobre o tema MF em periódicos acadêmicos das áreas de Administração e de Contabilidade no panorama científico brasileiro (MARQUES; SANTOS; BEUREN, 2012; TAVARES ARAÚJO; COSTA; CAMARGOS, 2013).

4.3 Redes de coautoria

“As redes de coautoria são constituídas de pesquisadores com base no número de publicações realizadas em conjunto” (PEREIRA et al., 2019, p. 22). Isso posto, a Figura 5 enfoca as redes de

coautoria que é formada por 370 laços e 149 nós, enfatizando a centralidade de grau.

Figura 5: Redes de coautoria (*degree*)



Fonte: Dados da pesquisa

É importante entender que a densidade é uma medida relevante para averiguar a força de uma determinada rede social, como é o caso das redes de coautoria, em particular, no que se refere as publicações de artigos científicos, e, concomitantemente, no que tange a troca de informações realizadas entre os pesquisadores (PAULI et al., 2019). Ou seja, a densidade é a medida que mensura a conexão das redes sociais, sendo que “[...]é calculada pela razão entre o número de arestas e o número máximo de arestas possível em uma rede. Quanto maior a densidade, maior será a coesão de uma rede” (BARBASTEFANO et al., 2013, p. 83).

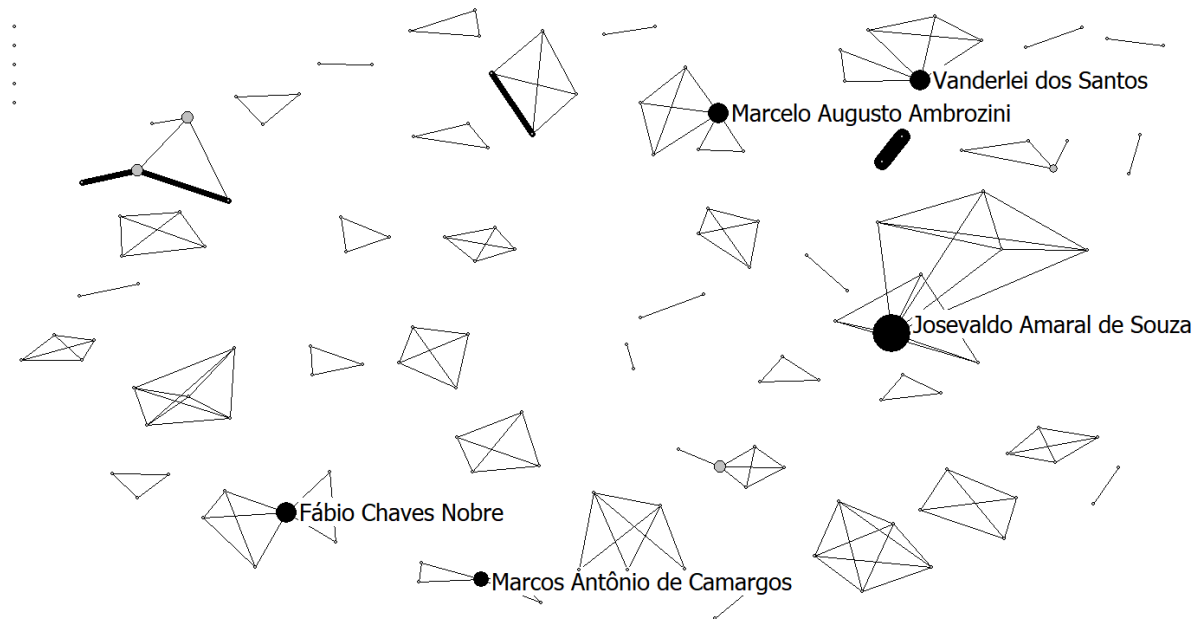
Posto isso, a densidade das redes de coautoria deste estudo, visualizada por meio da Figura 5 é de 0.0173, equivalendo a 1,73% das interações efetivamente realizadas entre os 149 estudiosos identificados nesta pesquisa, sendo aquém do que é prudente para uma rede de colaboração entre atores (WILLIAMS DOS SANTOS; FARIAS FILHO, 2016), sinalizando para uma possível limitação de troca de conhecimentos entre os grupos de estudiosos (CRUZ et al., 2011), como é observado na Figura 5 no que diz respeito ao tema MF na literatura científica nacional.

Em suma, no contexto da rede de coautoria, a densidade retrata a porcentagem do montante da rede com o qual um pesquisador foi coautor (parceiro) de um estudo (BORDIN; GONÇALVES; TODESCO, 2014). Em relação a parceria, realçam-se os autores com maior degree, foram eles: Josevaldo Amaral de Souza, Fábio Chaves Nobre, Vanderlei dos Santos, Marcelo Augusto Ambrozini e José Augusto Veiga da Costa Marques. Pode-se, assim, entender que os citados e enfatizados autores são os mais populares e ativos, podendo ser, assim, considerados os líderes informais das redes de coautoria desta pesquisa (BORDIN; GONÇALVES; TODESCO, 2014), sendo que tal proeminência deve-se ao fato destes investigadores possuírem fortes parcerias com outros acadêmicos, influenciando diretamente em seus respectivos relevos na centralidade de grau (FAVARETTO; FRANCISCO, 2017).

Já a centralidade de intermediação ressalta os estudiosos que se conectam a outros autores que diretamente não se relacionam com outros pesquisadores, sendo assim estes acadêmicos considerados “pontes” para a efetivação das informações e conhecimentos científicos (FAVARETTO; FRANCISCO, 2017; BATAGLIN et al., 2021). Destarte, a Figura 6 manifesta as redes de coautoria

idêntica a Figura 5, porém, colocando em relevo a medida de centralidade de intermediação.

Figura 6: Redes de coautoria (*betweenness*)



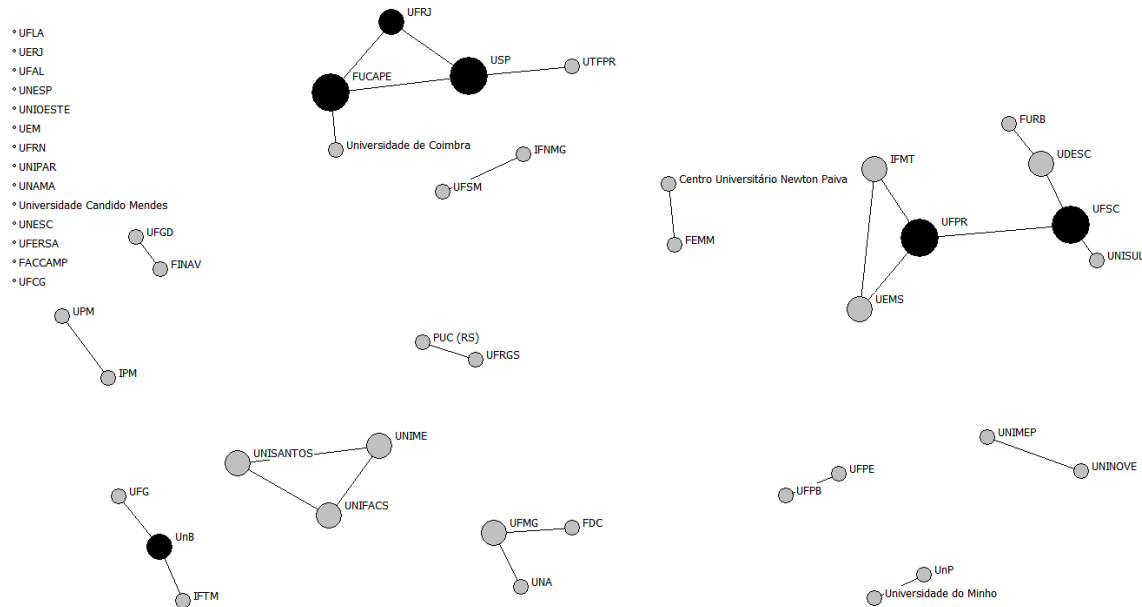
Fonte: Dados da pesquisa

Assim sendo, os estudiosos que ficaram em relevo, no que se refere ao *betweenness*, foram: Josevaldo Amaral de Souza, Fábio Chaves Nobre, Vanderlei dos Santos, Marcelo Augusto Ambrozini e Marcos Antônio de Camargos. É interessante notar que, destes estudiosos, os quatro primeiros também ficaram em distinção na centralidade de grau, corroborando, ratificando e reforçando assim suas respectivas relevâncias e importâncias para a proliferação, divulgação, disseminação, socialização e, posterior, criação de valor científico acerca do tema MF, contribuindo também, com isso, para o relevo de suas respectivas IESs nativas na conseqüente maturação do tema ora investigado na literatura científica nacional.

4.4 Redes de colaboração das IESs

A Figura 7 (próxima página) vislumbra as redes de colaboração das IESs à qual é integrada por 54 laços e por 51 nós. A dita rede social focaliza a centralidade de grau.

Figura 7: Redes de colaboração das IES (*degree*)

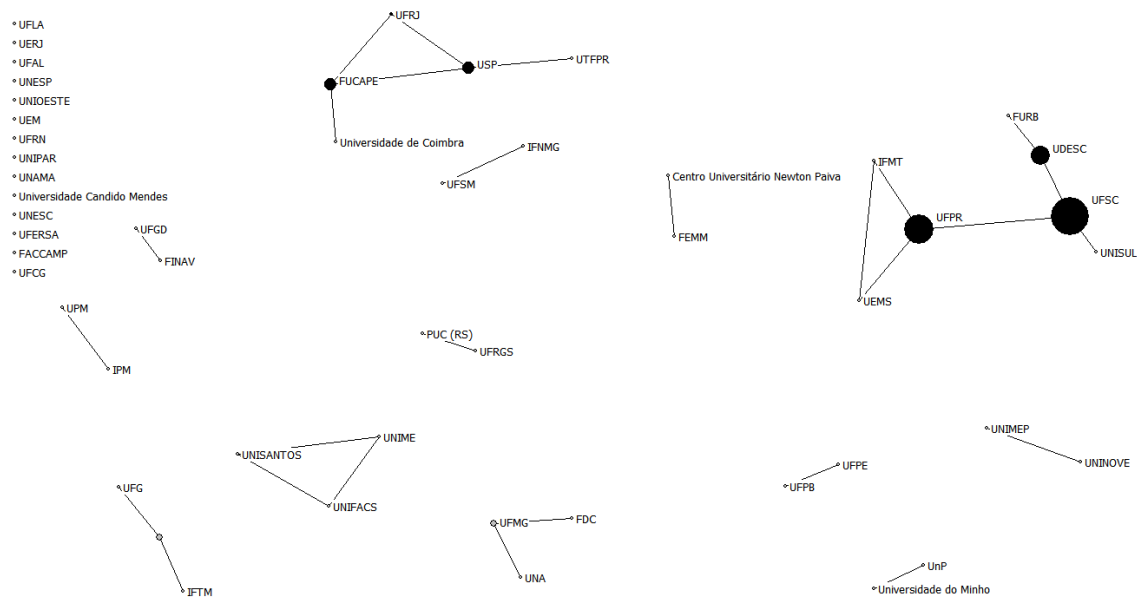


Fonte: Dados da pesquisa

Evidenciado isto, as IESs que conseguiram se destacar quanto ao degree nesta pesquisa foram: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de Brasília (UnB), Fucape Business School (FUCEPE), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Paraná (UFPR). Logo, as citadas e enfatizadas instituições podem ser consideradas as que conseguem atingir uma maior atividade relacional de informações e conhecimentos na literatura científica, sendo isto influenciado por suas respectivas capacidades de parcerias com outras IESs (BALESTRIN, VERSCHOORE & REYES JUNIOR, 2010), impactando em suas simultâneas proficiências na produção acadêmica do tema MF na academia brasileira. Em relação as parcerias, citam-se as principais: a UnB com a Universidade Federal de Goiás (UFG); e a USP com a UFRJ.

Em complemento à Figura 7, contempla-se a Figura 8 (próxima página), que versa a centralidade de intermediação.

Figura 8: Redes de colaboração das IES (*betweenness*)



Fonte: Dados da pesquisa

Assim sendo, as IESs, que obtiveram realce na medida da centralidade de intermediação, foram: UFSC, UFPR, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), FUCAPE e USP. Destas instituições, quatro também ficaram entre as mais centrais, no que se refere ao degree, ou seja, as seguintes IESs: USP, FUCAPE, UFSC e UFPR são as que conseguiram lograr êxito, nesta pesquisa, em três frentes que foram: estão entre as mais prolíferas em relação a produtividade de artigos sobre o tema MF; ficaram em grifo no degree; e ficaram em relevo na medida de centralidade de intermediação.

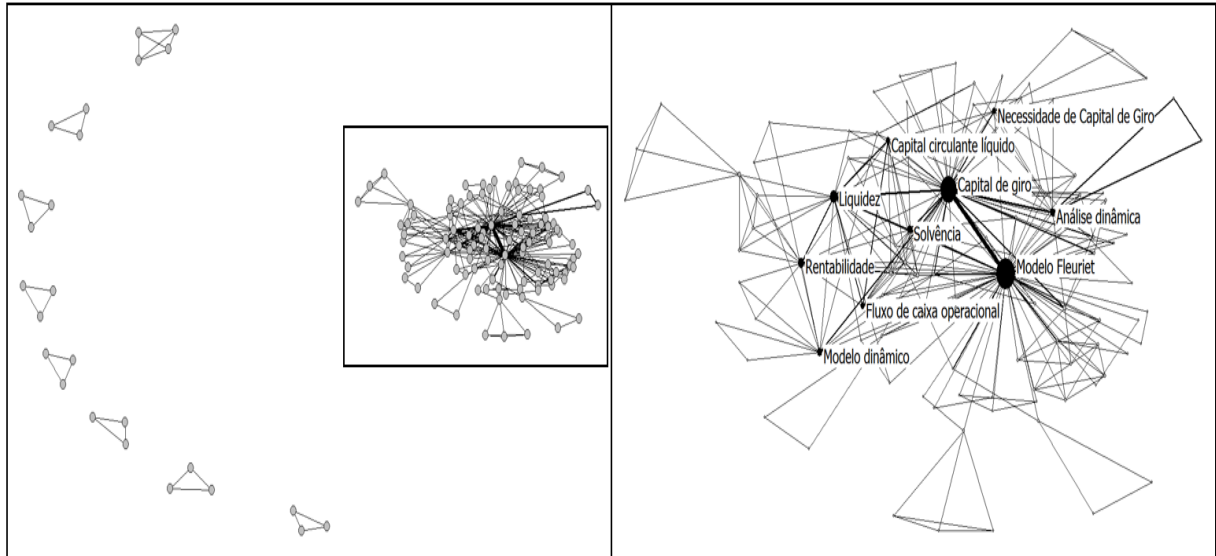
Com isso, é coerente afirmar, para os achados desta pesquisa, que as mencionadas e enfocadas IESs são as mais ressaltantes, importantes para a agregação de valor acadêmico ao tema MF, e, não obstante, servem como “nortes” e “pontes” (CRUZ et al., 2011; BORDIN; GONÇALVES; TODESCO, 2014; BATAGLIN et al., 2021), para se conseguir amplificar, alargar e robustecer as informações e os conhecimentos inerentes ao tema MF, contribuindo, a posteriori, para meu amadurecimento na literatura científica brasileira.

Ressalta-se que, outras pesquisas com natureza bibliométrica e sociométrica, também enfatizaram e colocaram as citadas IESs como proeminentes nos panoramas dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu do Brasil (NASCIMENTO; BEUREN, 2011; RIBEIRO; RIBEIRO, 2019), podendo assim influenciar e contribuir para o desenvolvimento do tema MF na literatura acadêmica brasileira, mediante seus respectivos grupos de pesquisa, e, por meio, consequentemente, da publicação de outros assuntos que são intrínsecos ao tema ora investigado.

4.5 Redes sociais das palavras-chave

“Mantido apenas o critério de não diferenciar letras maiúsculas e minúsculas – palavras no singular e no plural foram mantidas diferentes” (FAVARETTO; FRANCISCO, 2017, p. 376), a Figura 9 ressalva as redes sociais das palavras-chave, a qual é concebida por 596 laços e por 126 nós (visualizada da direita para a esquerda), e o cluster em saliência sublinha 542 laços e 101 nós (notada da esquerda para a direita). Salienta-se que a citada rede em destaque faz sobressair a centralidade de grau.

Figura 9: Redes sociais das palavras-chave



Fonte: Dados da pesquisa

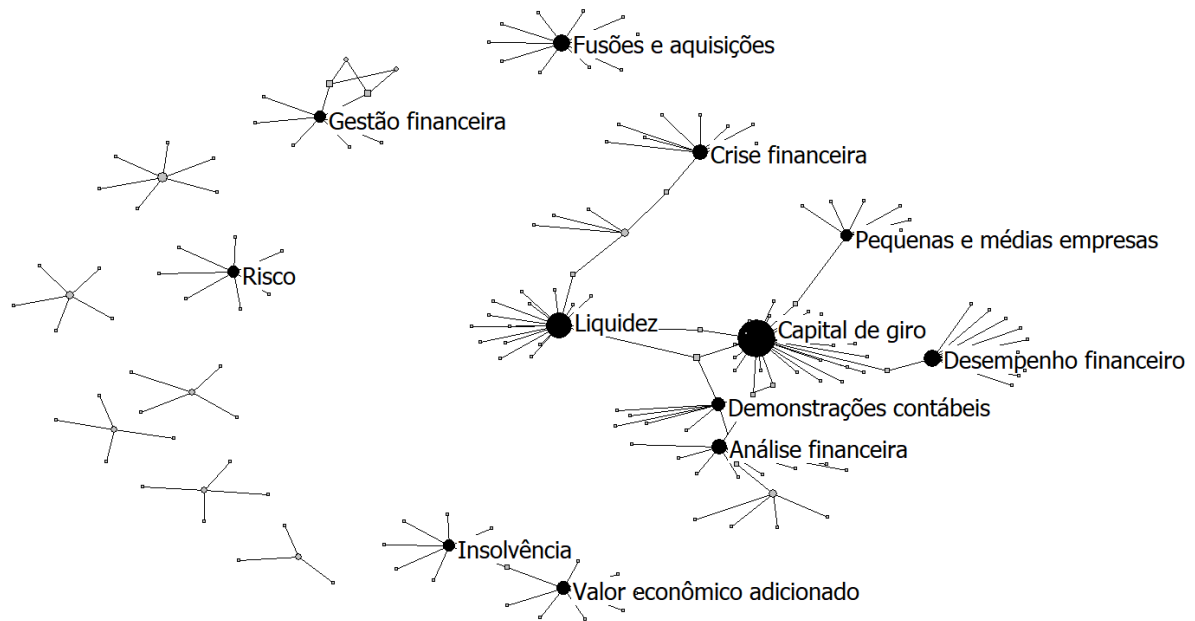
No cluster que ficou em destaque na Figura 9 é possível verificar as conexões entre as palavras-chave, e as palavras-chave em relevo que são as mais frequentes (BRITO et al., 2022), permitindo, assim, ao pesquisador, de forma prática e rápida, localizar as temáticas centrais das pesquisas (PANTOLFI et al., 2022) nos 60 artigos identificados sobre o tema MF. Deste jeito, as palavras-chave que ficaram em saliência, de acordo com a Figura 9, foram: Modelo Fleuriet, capital de giro, liquidez, análise dinâmica, rentabilidade, solvência, modelo dinâmico, capital circulante líquido, necessidade de capital de giro e fluxo de caixa operacional.

Em suma, as citadas e enfatizadas palavras-chave se mostram intrínsecas ao tema MF, isto é, são assuntos que fizeram e fazem parte da essência de muitos trabalhos acadêmicos sobre o tema ora em investigação no âmbito acadêmico brasileiro (BRAGA; NOSSA; MARQUES, 2004; MACHADO et al., 2010; SANTOS; FRANCISCO, 2016; CHIACHIO; MARTINEZ, 2019; NUNES; VISOTO; SILVA, 2019; AMORIM; CAMARGOS; PINTO, 2021; RIBEIRO et al., 2021). Aqui se faz um adendo ao contemplar que a palavra-chave Modelo Fleuriet, ficou em relevo na Figura 9 (no cluster em destaque), em decorrência de esta ser o tema objeto de estudo desta pesquisa, e, desta forma, seu realce é uma condição sine qua non da ação de busca das citadas e identificadas 60 pesquisas científicas deste estudo.

4.6 Rede social two-mode (temas e autores)

A Figura 10 (próxima página) dá proeminência à rede social *two-mode*, que é gerada por 22 temas e por 149 autores. A referenciada rede faz distinção à centralidade de grau. Aqui se faz um complemento, ao enfatizar os 22 assuntos identificados nesta pesquisa, que foram: análise financeira, *balanced scorecard*, capital de giro, capital de giro líquido, contabilidade gerencial, contabilidade internacional, crise financeira, demonstrações contábeis, desempenho financeiro, valor econômico adicionado, finanças empresariais, financiamento, fluxo de caixa, fusões e aquisições, gestão financeira, gestão pública, insolvência, liquidez, lucro, micro e pequenas empresas, pequenas e médias empresas, risco.

Figura 10: Rede social *two-mode* (temas e autores)



Fonte: Dados da pesquisa

Desta maneira, a Figura 10 apresenta as redes sociais que buscam transparecer os laços existentes nos temas que se relacionam ao tema ora investigado, aos 149 pesquisadores identificados neste artigo. Com isso, é possível constatar sobre qual assunto os autores estão produzindo, ou seja, a predileção dos pesquisadores em investigar sobre as temáticas que se ramificam ao tema principal desta pesquisa (BEUREN; MACÊDO, 2014), que é o MF.

Logo, os assuntos que ficaram em evidência na Figura 10, foram: capital de giro, liquidez, desempenho financeiro, análise financeira, fusões e aquisições, crise financeira, demonstrações contábeis, gestão financeira, risco, valor econômico adicionado, insolvência e pequenas e médias empresas. De maneira geral, estas temáticas vão ao encontro do que foi visualizado e observado mediante a Figura 9 (por meio do conjunto de palavras-chave em realce), mostrando e reforçando assim que os citados assuntos (vide Figuras 9 e 10) alicerçam, norteiam e são inerentes as nuances conceituais do tema MF no painel acadêmico brasileiro.

Além destes temas, que ficaram em relevo na Figura 10, este estudo também identificou outros 10 assuntos, os quais os autores divulgaram seus respectivos achados e contribuições para o tema MF, foram eles: Balanced scorecard, capital de giro líquido, contabilidade gerencial, contabilidade internacional, finanças empresariais, financiamento, fluxo de caixa, gestão pública, lucro e micro e pequenas empresas. Tais temáticas, são uma oportunidade de alargamento e robustecimento do tema MF na literatura científica brasileira, visto que, ao proliferar tais assuntos na academia, por meio das ações de publicações respectivas dos estudiosos, incentivará e ensejará na agregação de valor acadêmico ao assunto MF, aperfeiçoando-o e, concomitantemente, ajudando-o a se maturar no âmbito literário científico brasileiro.

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi investigar a representação, a composição e a estrutura da formação das redes sociais e da produção científica do tema Modelo Fleuriet publicada nos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL de 1995 a 2022. Em termos metodológicos, este estudo enfocou a pesquisa documental, mediante as técnicas de investigação bibliométrica (primeira fase

do estudo) e a ARS de maneira mais acentuada, destacando as análises de redes one-mode e two-mode.

Os principais resultados enfatizam que, apesar do tema MF ser incipiente na literatura científica brasileira, ele apresenta-se com uma aptidão de crescimento. Neste contexto, as revistas acadêmicas que chamam mais a atenção para publicação do citado tema por parte dos pesquisadores são: REGE, BASE, CV&R, Pensar, RUC, BBR, CGG e G&P. E, dentre estes autores, os que conseguiram figurar como os de maior centralidade nesta pesquisa foram: Josevaldo Amaral de Souza, Fábio Chaves Nobre, Vanderlei dos Santos, Marcelo Augusto Ambrozini, que são nativos (respeitando o momento da última publicação de cada autor) das respectivas IESs: Universidade Potiguar (UnP), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Universidade Regional de Blumenau (FURB) e USP. Em relação as instituições, as que obtiveram maior realce em referência a centralidade, foram: USP, FUCEPE, UFSC e UFPR.

Ainda, tendo em consideração a densidade das redes de colaboração das IESs, constatou-se um valor de: 0.0227, correspondendo a 2,27% das interações entre as 51 IESs identificadas nesta pesquisa. E tal proporção, se manifesta aquém do que é efetivamente satisfatório em uma rede social (WILLIAMS DOS SANTOS; FARIAS FILHO, 2016). Porém, a baixa densidade, evidencia também os conceitos dos “laços fracos” e dos “buracos estruturais”, fazendo aparecer a configuração dos small world ou pequenos mundos, significando que as IESs estão conectadas localmente de forma mais intensa, porém, se elas apresentarem laços fora desses grupos de pesquisa, conectando outros grupos de IESs, possibilitará um maior intercâmbio desses grupos locais (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA; FERREIRA JÚNIOR, 2008), fazendo alargar e robustecer as pesquisas sobre o tema MF no âmbito nacional.

No que toca as palavras-chave, as que conseguiram ter maior transcendência em relação a centralidade de grau, foram: Modelo Fleuriet, capital de giro, liquidez, análise dinâmica, rentabilidade, solvência, modelo

dinâmico, capital circulante líquido, necessidade de capital de giro e fluxo de caixa operacional. Tal resultado vai em direção ao que é constatado e reforçado no referencial teórico sobre o tema MF, mostrando que as pesquisas científicas publicadas, por meio dos estudiosos, sobre o citado tema, buscam enfatizar e contribuir para alargar e robustecer temáticas peculiares ao assunto MF, influenciando, assim, em seu aperfeiçoamento e sua circunscrição na literatura científica brasileira.

Fato este foi corroborado quando se observam os tópicos mais divulgados, ou seja, os que conseguiram ficar em relevo na medida de centralidade de grau (Figura 10) por parte dos pesquisadores no que tange ao tema MF, que foram: capital de giro, liquidez, desempenho financeiro, análise financeira, fusões e aquisições, crise financeira, demonstrações contábeis, gestão financeira, risco, valor econômico adicionado, insolvência e pequenas e médias empresas. De maneira macro, tais temáticas proliferam e colaboram para o desenvolvimento do tema objeto de investigação desta pesquisa, agregando valor científico e, também, possibilitando ajuizar o tema MF na academia brasileira.

De maneira geral, este trabalho científico contribui para apresentar em uma perspectiva contemporânea, a representatividade, a composição e a estrutura da formação das redes sociais e da produção científica do tema Modelo Fleuriet publicada nas revistas científicas indexadas na biblioteca eletrônica SPELL, amparando no fornecimento de dados, informações e conhecimentos em estado da arte sobre o mencionado tema, favorecendo o surgimento de novos estudos sobre este assunto, apoiando assim sua maior reflexão no painel literário acadêmico brasileiro. Posto isto, deseja-se que o referenciado estudo alicerce e possibilite abrir novas oportunidades de surgimento de pesquisas símeles a esta, e, acarretando emergir agendas de pesquisa para prospectar futuras pesquisas sobre o tema MF, impactando em sua evolução acadêmica no Brasil.

A limitação neste estudo foi, a busca e

seleção dos artigos sobre o tema MF mediante a SPELL. Isto dito, sugere-se, para futuros estudos, o aperfeiçoamento deste artigo, utilizando, para isso, de outros bancos de dados nacionais e internacionais, tais como os periódicos CAPES, SciELO, EBSCO, Web of Science e a Scopus. E, também, fazer uma Revisão Sistemática da Literatura sobre os temas identificados e que ficaram em relevo neste estudo (Figura 10), ou seja, em relação aos tópicos que embasam, norteiam e são característicos ao tema MF na literatura científica brasileira.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. F.; CAMPOS, F. dos S. P.; SOUSA, M. A. B. de; MOURA, L. B. P. de; SOUSA, R. M. Fatores de mortalidade de pequenas empresas: análise dos artigos publicados na biblioteca Spell. **Reuna**, v. 27, n. 4, p. 80-101, 2022.

AMBROZINI, M. A.; MATIAS, A. B.; PIMENTA JÚNIOR, T. Análise dinâmica de capital de giro segundo o modelo Fleuriet: uma classificação das empresas brasileiras de capital aberto no período de 1996 a 2013. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 15-37, 2014.

AMORIM, D. P. de L.; CAMARGOS, M. A. de; PINTO, B. F. Análise do capital de giro das empresas listadas na b3 frente à crise econômica brasileira. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 9, n. 3, p. 49-70, 2021. <http://doi.org/10.22478/ufpb.2318-1001.2021v9n3.55834>.

ANJO, J. E. da S.; BRITO, V. da G. P.; BRITO, M. J. de. Estética organizacional nos estudos organizacionais brasileiros: revisão sistemática na base Spell. **Teoria e Prática em Administração**, v. 12, n. 2, p. 1-13, 2022.

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. R.; REYES JUNIOR, E. O campo de estudo sobre redes de cooperação interorganizacional no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 3, p. 458-477, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552010000300005>.

BARBASTEFANO, R. G.; SOUZA, C.; COSTA, J. de S.; TEIXEIRA, P. M. Impactos dos nomes nas propriedades de redes sociais: um estudo em rede de coautoria sobre sustentabilidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 3, p. 78-95, 2013.

BATAGLIN, J. C.; SEMPREBON, E.; CARVALHO, A. C. V.; PORSSE, M. Inovação social: um estudo da publicação científica internacional por meio da análise de redes. **Brazilian Business Review**, v. 18, n. 4, p. 450-466, 2021. <https://doi.org/10.15728/bbr.2021.18.4.6>.

BEUREN, I. M.; MACÊDO, F. F. R. R. Artigos sobre gasto público e educação publicados em periódicos internacionais. **Revista Administração em Diálogo**, v. 16, n. 3, p. 01-27, 2014.

BORDIN, A. S.; GONÇALVES, A. L.; TODESCO, J. L. Análise da colaboração científica departamental através de redes de coautoria. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 2, p. 37-52, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/1796>.

BRAGA, R.; NOSSA, V.; MARQUES, J. A. V. da C. Uma proposta para a análise integrada da liquidez e rentabilidade das empresas. **Revista Contabilidade & Finanças**, Edição Especial, p. 51-64, 2004. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772004000400004>.

BRANDÃO, I. de F. Análise da literatura empírica sobre estrutura de propriedade no mercado de capitais brasileiro. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 14, n. 1, p. 27-50, 2022. <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v14i1.80646>.

BRITO, I. B. C. de; SIQUEIRA, E. S.; SIQUEIRA FILHO, V.; OLIVEIRA, T. P. de. Agricultura familiar e a cadeia do mel: uma análise bibliométrica. **Revista Gestão e Secretariado**, v. 13, n. 3, p. 1584-1601, 2022. <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v13i3.1434>.

CERCHI, A. L. R.; SANTOS, D. F. L. A gestão do capital de giro e a influência das finanças comportamentais: o caso de um laticínio. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 23, n. 1, p. 163-194, 2023.

CHIACHIO, V. F. de O.; MARTINEZ, A. L. Efeitos do modelo de Fleuriet e índices de liquidez na agressividade tributária. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 2, p. 160-181, 2019. <http://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019180234>.

CRUZ, A. P. C. da; ESPEJO, M. M. dos S. B.; COSTA, F.; ALMEIDA, L. B. de. Perfil das redes de cooperação científica: congresso USP de controladoria e contabilidade - 2001 a 2009. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 22, n. 55, p. 64-87, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772011000100005>.

DI VITO, J.; TROTTIER, K. A literature review on corporate governance mechanisms: past, present, and future. **Accounting Perspectives**, v. 21, n. 2, p. 207-235, 2022. <https://doi.org/10.1111/1911-3838.12279>.

FARIAS, R. de S.; CARMO, G. F. do. Atores, eventos e redes da política externa brasileira (1930-1985). **DADOS**, v. 64, n. 1, p. 1-40, 2021. <https://doi.org/10.1590/dados.2021.64.1.230>.

FAVARETTO, J. E. R.; FRANCISCO, E. de R. Exploração do acervo da RAE-Revista de Administração de Empresas (de 1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geoanálise. **Revista de Administração de Empresas**, v. 57, n. 4, p. 365-390, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020170407>.

FERREIRA DA SILVA, F.; FERRAREZI JUNIOR, E.; SANTOS, D. F. L.; BRAGA JÚNIOR, S. S. Capital de giro e desempenho de empresas agroindustriais. **Revista de Administração FACES**, v. 18, n. 3, p. 88-102, 2019. <http://dx.doi.org/10.21714/1984-6975FACES2019V18N3ART7115>.

FLEURIET, M. J.; KEHDY, R.; BLANC, G. **A Dinâmica financeira das empresas brasileiras**. Belo Horizonte: Fundação Dom Cabral, 1978.

FRAGA, A. M.; COLOMBY, R. K.; GEMELLI, C. E.; PRESTES, V. A. As diversidades da diversidade: revisão sistemática da produção científica brasileira sobre diversidade na administração (2001-2019). **Cadernos EBAPE.BR**, v. 20, n. 1, p. 1-19, 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395120200155>.

GUIMARÃES, A. L. de S.; NOSSA, V. Capital de giro, lucratividade, liquidez e solvência em operadoras de planos de saúde. **Brazilian Business Review**, v. 7, n. 2, p. 40-63, 2010. <http://dx.doi.org/10.15728/bbr.2010.7.2.3>.

LUZ, R.; ROSA, A. B. da; MACHADO, E. A. C. de; LIMA, C. R. M. de; CASAGRANDE, J. L. Fusão sadia e perdigão (BRF): uma análise utilizando os modelos Fleuriet e Dupont. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 13, n. 1, p. 245-284, 2020.

MACHADO, E. A.; ALMEIDA, L. B. de; GARCIAS, P. M.; BACARJI, A. G. Desempenho operacional-financeiro e concentração de mercado sob o enfoque do paradigma estrutura-conduta-desempenho: um estudo exploratório na indústria brasileira de laticínios no período de 1997 a 2006. **Brazilian Business Review**, v. 7, n. 1, p. 118-140, 2010.

MARQUES, J. A. V. da C.; BRAGA, R. Análise dinâmica do capital de giro: o Modelo Fleuriet. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 49-63, 1995.

MARQUES, L.; SANTOS, V. dos; BEUREN, I. M. Abordagem dinâmica do capital de giro em artigos publicados nos periódicos nacionais do Qualis CAPES. **Revista de Economia e Administração**, v. 11, n. 1, p. 109-130, 2012.

MELO, C. M. da S.; NOBRE, F. C.; AIRES, R. F. de F.; COSTA, Y. P. D. Efeito do modelo dinâmico, rentabilidade e tamanho na geração de valor econômico nas empresas do segmento de educação superior listadas na bolsa de valores brasileira. **Organizações em Contexto**, v. 18, n. 36, p. 377-415, 2022.

NASCIMENTO, C. do; ESPEJO, M. M. dos S. B.; VOESE, S. B.; PFITSCHER, E. D. Tipologia de Fleuriet e a crise financeira de 2008. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 4, p. 40-59, 2012. <http://doi.org/10.4270/ruc.2012430>.

NASCIMENTO, S. do; BEUREN, I. M. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 1, p. 47-66, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000100004>.

NOLLI, J. G.; GIORDANI, M. da S.; DOMINGUES, M. J. C. de S.; ZONATTO, V. C. da S. Avaliação da aprendizagem em ciências contábeis: um estudo bibliométrico e sociométrico. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 11, n. 2, p. 40-56, 2019. <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v11i2.65010>.

NUNES, A.; VISOTO, M. C. R.; SILVA, M. C. da. O capital de giro na decisão de financiamento das empresas: uma revisão. **Pensar Contábil**, v. 21, n. 75, p. 42-49, 2019.

ORESTES DA SILVA, J.; SANTOS, V. dos; HEIN, N.; LYRA, R. L. W. C. de. Nível informacional entre a análise tradicional e avançada do capital de giro. **Pretexto**, v. 13, n. 2, p. 40-56, 2012.

PANTOLFI, V. S. V.; SATOLO, E. G.; BERNARDO, C. H. C.; BERNARDO, R. Revisão sistemática das características empregadas para qualificar um arranjo produtivo local (APL). **Revista Gestão & Conexões**, v. 11, n. 3, p. 92-115, 2022. <https://doi.org/10.47456/regec.23175087.2022.11.3.38992.92.115>.

PAULI, J.; BASSO, K.; GOBI, R. L.; BILHAR, A. O efeito da densidade da rede de coautoria no desempenho dos programas de pós-graduação. **Brazilian Business Review**, v. 16, n. 6, p. 576-588, 2019. <https://doi.org/10.15728/bbr.2019.16.6.3>.

PEREIRA, R. S.; SANTOS, I. C.; OLIVEIRA, K. D. S.; LEÃO, N. C. A. Metanálise como instrumento de pesquisa: uma revisão sistemática dos estudos bibliométricos em administração. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 20, n. 5, p. 1-33, 2019. <http://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG190186>.

RAMOS, R. S.; SANTOS, J. F. dos; VASCONCELOS, A. F. de. A gestão dinâmica do capital de giro na indústria de confecções de Pernambuco. **Revista Universo Contábil**, v. 13, n. 4, p. 84-103, 2017. <http://doi.org/10.4270/ruc.2017427>.

REIS, M. M.; SANTOS, D. F. L. Investimento empresarial e reflexos na gestão do capital de giro. **Holos**, v. 5, p. 263-282, 2017.

RIBEIRO, F. A. dos S. T.; CAMARGOS, M. C. S.; CAMARGOS, M. A. de. Testando a capacidade preditiva do modelo Fleuriet: uma análise com empresas listadas na B3. **Revista Base (Administração e**

Contabilidade) da UNISINOS, v. 16, n. 1, p. 141-165, 2019.

RIBEIRO, H. A. S.; ROCHA, C. H.; ARATANI, M. S.; PEIXOTO, N. E. S. Estado de insolvência e modelo Fleuriet: o caso da Avianca Brasil. **Desenvolvimento em Questão**, v. 19, n. 57, p. 327-340, 2021. <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2021.57.10907>.

RIBEIRO, H. C. M. 20 anos do escândalo corporativo da Enron: uma análise de sua produção científica à luz da análise de redes sociais. **ConTexto**, v. 22, n. 52, p. 45-59, 2022.

RIBEIRO, H. C. M. Análise das pesquisas sobre auditoria publicadas em periódicos brasileiros. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 8, n. 1, p. 088-112, 2015. <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2015080105>.

RIBEIRO, H. C. M. Comitê de Pronunciamentos Contábeis: Análise da Produção Acadêmica Divulgada em Periódicos Nacionais da Área de Contabilidade de 2005 a 2014. **Pensar Contábil**, v. 20, n. 73, p. 55-65, 2018.

RIBEIRO, H. C. M.; CORRÊA, R. Panorama e tendência do estado da arte da bibliometria e sociometria dos estudos publicados nos periódicos indexados na Scientific Periodicals Electronic Library. **Anais...**, XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022. Recuperado em: < <http://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/adf7ee2dcf142b0e11888e72b43fcb75.pdf>>. Acesso em: 29 mar.2023.

RIBEIRO, H. C. M. Modelo VRIO: análise de sua produção científica. **Pretexto**, v. 24, n. 1, p. 63-83, 2023.

RIBEIRO, H. C. M.; RIBEIRO, G. K. M. Análise de dez anos da produção acadêmica divulgada nos estudos científicos publicados no congresso ANPCONT. **Revista Ciências Administrativas**, v. 25, n. 1, p. 1-18, 2019. <https://doi.org/10.5020/23180722.2019.7945>.

RIBEIRO, H. C. M. Scientific production of the organizational studies event under the social network analysis perspective. **Gestão & Regionalidade**, v. 38, n. 113, p. 261-281, 2021. <https://doi.org/10.13037/gr.vol38n113.7001>.

ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; FERREIRA JÚNIOR, I. Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: análise das redes entre instituições no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 42, n. 6, p. 1041-1067, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122008000600002>.

SANTOS, G. T.; FRANCISCO, J. R. de S. Indicadores de liquidez versus modelo dinâmico: aplicação no período pré e pós-crise no segmento bancos. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 8, n. 2, p. 08-22, 2016.

SANTOS, N. C. dos; FRANCISCHETTI, C. E.; NETO, M. S.; PADOVEZE, C. L.; SPERS, V. R. E. Modelo econômico-contábil-financeiro para diagnóstico organizacional. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 11, n. 2, p. 119-142, 2013.

SANTOS, R. I. dos; SILVA, V. da; COSTA, C. E. S. da. Análise das estruturas financeiras das empresas do agronegócio. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 16, n. 3, p. 139-159, 2022. <https://doi.org/10.12712/rpca.v16i3.55010>.

SEVERIANO JUNIOR, E. S.; CUNHA, D. de O. da; ZOUAIN, D. M.; GONÇALVES, C. P. Produtivismo acadêmico e suas consequências para a produção científica na área de administração. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 27, n. 2, p. 343-374, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.317.103796>.

SILVEIRA, E.; ZANOLLA, E.; MACHADO, L. Uma classificação alternativa à atividade econômica das empresas brasileiras baseada na tipologia Fleuriet. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, v. 14, n. 1, p. 14-25, 2015.

TAVARESARAÚJO, E. A. T.; COSTA, M. L. de O.; CAMARGOS, M. A. de. Mapeamento da produção científica sobre o Modelo Fleuriet no Brasil. **Gestão Contemporânea**, v. 10, n. 14, p. 311-347, 2013. Disponível em: < https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/49671287/139-libre.pdf?1476739143=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DMapeamento_Da_Producao_Cientifica_Sobre.pdf&Expires=1686915886&Signature=dGgYyCgvQT24jKZ5MfeZrc7flcysPsmxvLafVzHLGoo-AU~r0zNhTqnAsKciEA8nhzq4lwWxO2YOONny8U726LMt~HNzqSAEFGj6DbKZBWYdCTT6L5eQZOxTXH09ldkon8NWQZPcx7XY303KrcLhdb3UJUAKpKllotFMFceBk07U4dnc9eJXLW0cQAbldxey2BHkERenQN X39MMvsPek3wN5SHPOjEXzXN~qmydE9m0bWNg7j-XiG3ESYb3Xp9Wd4RLhkXFv0D1yoOLY5y5Q6hVLHmoHLZWWUvh665Z-0uE1-99aJ2GWC6eXZ5IEYYvglbbNjdEprflLbX6iv474w__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em: 29 mar.2023.

TOMAÉL, M. I.; MARTELETO, R. M. Redessociais de dois modos: aspectos conceituais. **TransInformação**, v. 25, n. 3, p. 245-253, 2013.

URBIZAGÁSTEGUI-ALVARADO, R.; RESTREPO-ARANGO, C. La teoría epidémica en la bibliometría brasileira. **Ciência da Informação**, v. 50, n. 1, p. 24-36, 2021.

WILLIAMS DOS SANTOS, C.; FARIAS FILHO, M. C. Agentes Comunitários de Saúde: uma perspectiva do capital social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 5, p. 1659-1667, 2016. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.23332015>.

ZANIN, L. M.; SOUZA, L. J. de; GUERRAZZI, L. A. de C.; CUNHA, J. A. C. da; FERRAZ, R. R. N.; NASSIF, V. M. J. Uma nova dança das cadeiras: como a formalidade e informalidade da rede mudam a posição dos atores centrais em redes intraorganizacionais. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 5, Edição Especial, p. 147-162, 2015.